

PERIGO NO TRÂNSITO

Ciclistas: mais mortes e acidentes em 2012

GABRIEL LORDÊLLO

Este ano foram sete mortos, contra quatro em 2011. Número de feridos também cresceu

▲ **ROSANA FIGUEIREDO**
rfigueiredo@redgazeta.com.br

Cada vez mais as bicicletas ganham espaço nas ruas. Mas quem defende o uso da bike como meio de lazer e também como forma de transporte sabe como é perigoso pedalar por aí. Só nos seis primeiros meses deste ano o Batalhão de Trânsito da Polícia Militar registrou 302 acidentes com ciclistas na Grande Vitória e nas rodovias estaduais, contra 271 no mesmo período do ano passado – uma alta de 11,43%.

Porém, o que mais preocupa é que o número de ciclistas mortos cresceu 75%. Foram quatro mortos em 2011, contra sete neste ano. O número de feridos também aumentou, na mesma

proporção dos acidentes – foram 289 no ano passado e 320 neste ano. Os dados também mostram que os acidentes envolvendo ciclistas estão mais violentos. No primeiro semestre de 2011, dos 271 acidentes, somente 60 não tiveram vítimas. No mesmo período deste ano, dos 302 acidentes, apenas 22 não vitimaram pessoas.

Para o tenente André Luis Santos Miranda, chefe do setor de ocorrência do Batalhão de Trânsito da PM, o aumento de acidentes no último semestre é consequência do aumento no número de ciclistas nas ruas, do crescimento da frota de veículos e também da falta de infraestrutura das cidades.

“Se a infraestrutura das cidades fosse melhor, com ciclovias, o número de acidentes seria menor. Essa é a nossa maior preocupação, pois não dá para um ciclista disputar espaço

A)16 813

FIQUE ATENTO

Cuidados

▼ Horário de pico

Evite transitar nas vias muito movimentadas, principalmente no início da manhã e final da tarde

▼ Rotas alternativas

Prefira vias menos movimentadas, onde não passam ônibus

▼ Identificação

Utilize luz vermelha na traseira e materiais refletivos na bicicleta ou na roupa

▼ Regras de trânsito

Se for transitar na mesma pista que os veículos respeite todas as regras de trânsito: sinalize com os braços as mudanças de faixa, não ande na contramão, respeite os semáforos e as faixas de pedestres

com carros nas ruas. Se faz isso, o ciclista assume o risco de sofrer um acidente”, opina o tenente.

De acordo com André Luis, a maioria dos acidentes acontece dentro das áreas urbanas. “Muitos ocorrem porque o ciclista se arrisca, disputando espaço com os carros, ou não é visto pelos motoristas. Geralmente, as vítimas são pessoas que vão para o trabalho de bicicleta. Tanto que muitos acidentes ocorrem no final do dia, na volta para casa”, explica o tenente.

Diante de tantas dificuldades enfrentadas pelos ciclistas, a dica para quem pedala em áreas onde não existem ciclovias é evitar transitar nas vias muito movimentadas. “Busque rotas alternativas, passando por vias menos movimentadas, principalmente naquelas onde não passam ônibus”, orienta André Luis.



Risco

O metalúrgico Rodrigo Leite Mendonça sempre que pode troca o carro pela bicicleta. Só não anda mais pela cidade porque falta estrutura.

“Cada vez mais uso a bicicleta, mas não me arrisco onde não tem ciclovia. É perigoso”

—
RODRIGO MENDONÇA, 46 anos